



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

MICHEL FOUCAULT, GILLES DELEUZE E A EDUCAÇÃO

Silvano Fidelis de Lira - UFPB
João Batista Gonçalves Bueno - UEPB/UFPB

“Aprender é, de início, considerar uma matéria, um objeto, um ser, como se emitissem signos a serem decifrados, interpretados. Não existe aprendiz que não seja ‘egiptólogo’ de alguma coisa [...] Tudo que nos ensina alguma coisa emite signos, todo ato de aprender é uma interpretação de signos ou de hieróglifos.”

*(Gilles Deleuze. **Proust e os signos**)*

Nesse ensaio busco apresentar algumas reflexões a cerca da leitura de Deleuze e Foucault e sua relação direta e indireta com a educação e a formação do sujeito, nesse sentido, trata-se antes de tudo, de uma interpretação, de uma apropriação do pensamento desses dois filósofos que transformaram drasticamente o pensamento moderno¹. O aprendizado não pode ser concebido como a decodificação de linguagens e a posterior capacidade de repetí-las de acordo com as circunstâncias a que somos submetidos. Isso seria redutível e simplório para o papel do aprendizado.

Gilles Deleuze (1987), acredita que tudo aquilo que nos ensina algo emite signos e convida a interpretação e a criação. O sujeito do aprendizado – todo sujeito, na verdade, está envolvido pelo aprendizado – é aquele que interpreta, que dá outro significado aquilo que está aparentemente pronto, acabado, fechado. O saber não é uma passividade, mas, uma violência, um ato de revirar as palavras, as imagens, enfm, os signos. O aprendizado e a formação do sujeito se daria pela interpretação, o que em grande medida, é uma criação. Todo saber é interpretação, é um ato criativo em que o sujeito

¹ Para uma rápida, porém profícua, análise do impacto do pensamento de Foucault e Deleuze n no pensamento moderno, creio ser importante a leitura de dois textos: RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira. **Rev. Tempo social**. USP, São Paulo, 1995, p. 67-82; ALVIM, Davis M. Pensamento indomado: História, poder e resistência em Michel Foucault e Gilles Deleuze. **Rev. Dimensões**, vol. 24, 2010, p. 193-207.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

decifra códigos, dando-lhe outros sentidos, outras lógicas. A formação deve proporcionar o encontro com o outro, uma relação entre os sujeitos e o saber.

Ao propor uma reflexão a partir do conceito de multiplicidade² em Gilles Deleuze, Sílvio Gallo (2012, p, 6), defende uma educação que só é possível a partir da relação com o outro e com os signos, só é possível ser transformado pelo pelo saber quando se deixa afetar por eles, esse afeto, ou afecção, se caracteriza por um encontro de transforma, que altera o ser e o saber. O saber então, só existe quando acontece a transformação. Formar-se, é pois, modificar-se a partir dos saberes e conhecimentos adquiridos. Nos diz o autor que;

Sendo o aprender um acontecimento, ele demanda presença, demanda que o aprendiz nele se coloque por inteiro. E exige relação com o outro. Entrar em contato, em sintonia com os signos é relacionar-se, deixar-se afetar por eles, na mesma medida em que os afeta produz outras afecções.

Mas o saber, também, se dá pela experiência, experiência que modifica, que altera a si mesmo e ao nosso saber, produzindo subjetividades, produzindo sujeitos capazes de interpretar os signos emitidos. A perspectiva filosófica a cerca do saber mostra que ele precisa transformar, precisa ser efetivo na vida do sujeito, o saber que não seja útil de nada serve, é apenas um conjunto de informações adicionais.

A esse tipo de conhecimento, que carrega com si elementos favoráveis ao processo de edificação e de transformação do *êthos*, que induz o sujeito a pensar de outras formas sua prática de viver, é o saber, que ficou conhecido pela filosofia helenística como *etopoético*, trata-se de um saber efetivo, que altera o sujeito e lhe faz problematizar o mundo a seu redor, ao mesmo tempo esse saber transforma o sujeito, fazendo-lhe um sujeito melhor, ético e livre. Quando o conhecimento tem uma forma, quando funciona de tal maneira que é chamado a produzir o *êthos*, então ele é útil (FOUCAULT, 2004).

Mas, nos propomos a pensar a educação e a formação a partir de dois pensadores, ou melhor, dois filósofos do século XX, admiradores um do outro, cada qual em seu espaço, em seu tempo, escrevendo sobre temas diferentes,

² O conceito de multiplicidade é trabalhado por Gilles Deleuze em seu livro “*Diferença e Repetição*”.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

mas construindo um saber que modificaria completamente o pensamento moderno, trata-se de Michel Foucault (1926-1984) e Gilles Deleuze (1925-1995). Curiosamente, esses dois filósofos, embora tenham sido autores de grandes aulas, nunca escreveram especificamente, sobre educação ou formação docente.

Então porque escrever sobre um tema tão importante a partir destes dois filósofos? Qual a contribuição que Foucault e Deleuze podem trazer para a educação? Em que a noção de saber útil pode contribuir para a formação? Talvez seja necessário começar com algo novo, com algo que nos inquiete, que nos faça pensar quem somos e como nos formamos, não a partir de um cumulativo de informações, mas como resultado dos encontros que travamos durante nossa existência. Nesse sentido, não há reconhecimento, mas criação, geração de possibilidades sempre novas e abertas à transformação (GALLO, 2012, p, 8).

É preciso pensarmos a educação como bem mais que um processo de formação intelectual. Sair, minimamente da concepção pedagógica que a educação se dá pelo ensinamento, pelo adestramento. Essa ideia nos leva a entender e a praticar uma educação como um controle de saberes, em que o professor controla quais e como os conhecimentos devem ser adquiridos, através de uma educação homogeneizadora, em que todos aprendem as mesmas coisas, num mesmo tempo e com as mesmas condições.

Para que pudéssemos relacionar o aprendizado e a formação a luz da filosofia de Foucault e Deleuze, foi de extrema importância a pesquisa bibliográfica, não apenas de suas obras, mas também, daqueles contemporâneos que se dedicaram a estudar seus escritos à luz da educação. Assim, o pensamento desses dois filósofos surge como uma possibilidade de entendimento da educação, mas também como um instrumento e de avaliação e auto-avaliação. É importante destacar que nenhum deles fornece uma teoria hermética. Tanto Foucault como Deleuze, são pensadores nômades. Não sedimentam lugares, teorias ou ideias, ao contrário, convidam a invenção, ao ato de criação.

Deleuze, por exemplo, afirma que a filosofia deve ser uma máquina criativa. Sua função não seria fornecer respostas, mas convidar à criação. O



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

papel fundamental da filosofia seria criar conceitos, e os conceitos por sua vez devem possibilitar a criação do saber (GALLO, 2008).

Ainda sobre o pensamento deleuziano e a sua relação com o processo educativo e com o aprendizado, Walter Kohan nos diz que o aprender é um movimento onde o pensamento é fluido, não conhecendo limites ou barreiras.

O aprender está no meio do saber e do não saber. No meio. Para aprender há que se mover entre um e outro, sem ficar parado em nenhum dos dois. Aqueles que sabem e aqueles que não aprendem, não podem aprender. O aprender está no fluir do movimento do pensar, nos prisioneiros que continuam presos na imanência do interior da caverna e naquele que se libertou para apreender a idéia transcendente. Aprender é uma velocidade, um movimento infinito e ilimitado (KOHAN, 2002, p, 129)

A leitura da obra de Deleuze nos mostra que o aprendizado, ou nossa formação enquanto sujeitos sociais não está localizada em um determinado momento de nossa existência, ao contrário, ela não se localiza para não se sedimentar. O saber é fluído, é um movimento constante de si, dos saberes e dos afetos que compõem o sujeito.

Tal qual Gilles Deleuze, o filósofo francês Michel Foucault não escreveu especificamente sobre educação, embora um de seus trabalhos mais importantes, tenha dedicado uma parte e entender como a escola funciona como um órgão de controle social e de disciplinarização dos corpos, a escola molda o sujeito, lhe impõe regras e condutas.³

Importante falar que o pensamento de Michel Foucault além de ser marcado pela heterogeneidade, permite inúmeras apropriações, permitem a criação e a interpretação.

Seduzem à reflexão permanente, atraem para uma forma de pensar móvel, encantam pelas possibilidades que deixam entrever, fascinam pelos arranjos que promovem, deslumbram pela proposição de um mundo heterogêneo e inacabado [...] (GONDRA, 2011, p, 294).

³ Cf. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: o nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Quando Foucault se dedica a estudar o *modo de ser* ou a *ética* na Antiguidade Clássica ele identifica a *parrésia*, que seria a prática do dizer livre, uma prática em que o sujeito a partir de seu conhecimento poderia falar de si, elaborando uma compreensão de si mesmo e do mundo⁴. É, em síntese, um governo de si, e também o governo das relações de si com os outros. Esse saber deve conduzir o sujeito a uma conduta ética, um conjunto de princípios que devem fazer bem. A *parrésia*, seria então um saber útil para o indivíduo.

Concluindo, é preciso encontrarmos outras inspirações para pensarmos a educação. É preciso fugir das concepções fechadas, teleológicas, soberanas e substanciais. A educação carece de ser vista como um fazer-se contínuo, que produz um saber útil, capaz de modificar o sujeito. Então que o novo, que as novas idéias passem a fazer parte da educação, que ela deixe de ser doutrinária e se torne libertária. Eis o ponto principal da educação nos dias atuais: liberdade. Liberdade do pensar, do ser, do criar, do agir.

REFERÊNCIAS:

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Tradução de Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

_____. Diferença e Repetição. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. As múltiplas dimensões do aprender... **Anais do COEB 2012 - Congresso de Educação Básica**: aprendizagem e currículo. Florianópolis, 2012.

GONDRA, José Gonçalves. Paul-Michel Foucault – uma caixa de ferramentas para História da Educação?. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pensadores sociais e História da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p, 293-318.

KOHAN, Walter Omar. Entre Deleuze e a educação: notas para uma política do pensamento. **Educação & Realidade**, nº 27, vol. 2. Jul./Dez. 2002, p, 123-130.

⁴ Os estudos de Michel Foucault que permitem o entendimento da parrésia estão, principalmente, em dois de seus livros: *A hermenêutica do sujeito* e *O Governo de si e dos outros*.